

Ano XX nº 5972 – 15 de janeiro de 2019

Trabalhador perde com regime de capitalização

O governo tenta apressar a reforma da Previdência. A intenção é enviar em fevereiro ao Congresso Nacional. A proposta, diferente da que tramita atualmente na Câmara Federal, prevê o regime de capitalização, que gera prejuízos ao trabalhador.

O modelo não é inédito e nos países que foi implementado, não trouxe benefícios. Pelo contrário. É o caso do Chile. No país, o trabalhador mantém contas individuais em empresas chamadas de AFP (Administradoras de Fundos de Pensão). Depois de anos de trabalho, o valor recebido de aposentadoria chega à metade do salário mínimo.

Segundo Superintendência de Pensiones de Chile, órgão estatal que controla o sistema de Previdência, a pessoa que se aposenta com salário de R\$ 2.635,00 recebe entre, R\$ 660,00 (mulheres) e R\$ 870,00 (homens), em média.

Hoje, o modelo brasileiro de Previdência, consiste nas contribuições do governo, empregados e empregadores. Os subsídios passados pelas empresas são feitos através da folha salarial, que representa 70% da fonte de custeio.

Se o regime de capitalização for implementado, o sistema de proteção social será enfraquecido. No caso do Chile, a informalidade é tão alta quanto no Brasil e somente 40% dos trabalhadores conseguem se aposentar. Entre os que se aposentam, mais da metade recebe benefício inferior ao salário mínimo. Ou seja, uma indústria de pobreza.

Dizer que a Caixa deve é maldoso e mentiroso

O novo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, tenta desgastar a imagem da estatal a todo custo. Afirmar que "o banco tem de sanar uma dívida de R\$ 40 bilhões com o Tesouro" é absurda. No ápice da crise financeira mundial, foi a Caixa que segurou as pontas do país, aquecendo a economia para que os brasileiros não sentissem um forte impacto.

Por ser um banco 100% do Estado, não deve nada ao Tesouro. Um trabalha a serviço do outro e o lucro deve ser para a sociedade brasileira. Tem mais, a instituição desenvolve grandes projetos e programas para a população, fundamentais para o desenvolvimento e o combate as desigualdades sociais.

Se for calcular historicamente, tem muito mais recurso da Caixa no Tesouro do que ao contrário. Portanto, afirmar que o banco está devendo é malicioso e a tentativa de construir a imagem de uma empresa ineficiente só atende ao capital privado.



DEJUR INFORMA

O Departamento Jurídico do SindBancários (DEJUR), informa que retornaremos ao atendimento do plantão, quinta-feira, dia 17/01/2019, das 15 às 19 horas.